Autanálise do Ideário Inato

Caroline Lima Bicalho

RESUMO.

O presente artigo é um estudo do histórico acerca dos princípios racionais, sobre a habilidade de intuição e de raciocínio e suas conexões com a ressoa intrafísica. O objetivo é realizar a análise dos aprendizados hauridos na vida intrafísica e dos genopensenes, por meio comparativo, buscando traçar um delineamento mais claro entre as ideias pré-concebidas, apriorismos históricos e diretrizes evolutivas eleitas durante o *Curso Intermissivo* (CI). Compreendeu-se com esse trabalho que a recuperação das unidades de lucidez, aconteceu norteadas por bússola interna durante o período de 5 anos de auto-pesquisa no laboratório consciencial (labcon), favorecendo a execução lúcida da programação existencial (Proéxis).

Palavras-chave: Autoparavincos; Bússola; Genopensene.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autora, durante o período de avaliação dos 5 anos de estudo em ideias inatas, percebeu que através do compartilhamento do próprio caso, partilhando os posicionamentos que otimizaram sua recuperação de unidades de lucidez intermissivas e, também, técnicas adotadas que qualificaram o autoconhecimento, entendeu que poderia contribuir com essa temática.

Objetivos. O objetivo é realizar a análise dos aprendizados hauridos na vida intrafísica e dos retropenses, por meio comparativo, buscando traçar um delineamento mais claro entre as ideias pré-concebidas, apriorismos históricos e diretrizes evolutivas eleitas durante o *Curso Intermissivo*.

Metodologia. A metodologia foi a seleção de registros históricos sobre a origem dos princípios racionais e correlação com o estudo do autoideário dessa autora.

Estrutura. O texto está organizado em 3 seções, conforme segue: I. Origem dos Princípios Racionais; II Autoideário; III. Verificação das ideias inatas.

Ideário. “Quem acessa algum **ideário avançado** precisa traduzi-lo para os leitores” (VIEIRA, 2014, p. 278).

I. ORIGEM DOS PRINCÍPIOS RACIONAIS

Princípios. “Durante séculos, os cientistas tentaram chegar em consenso a respeito da origem dos princípios racionais, da habilidade para a intuição e de raciocínio do homem” (BICALHO, 2021, p. 1).

Questionamento. "Será que as pessoas já nascem com potencialidades, dons e aptidões que serão aprimorados, de acordo com o amadurecimento biológico ou tudo isso é desenvolvido através da experiência com o mundo externo?" (BICALHO, 2021, p. 1).

Debate. De acordo com os estudos dessa autora no tema, foi possível observar que desde Platão e Aristóteles é possível perquirir a relevância desse assunto no debate filosófico.

Filósofos. Segundo Bicalho (2021), enquanto Platão defendia uma tese inatista, Aristóteles desferia a ideia de um conhecimento produzido apenas através da experiência.

Norte. Muito tempo se passou e essa pergunta ainda descreve a grande dúvida da humanidade, qual o princípio norteador das ideias? Qual a origem dos princípios racionais?

Platão. Com a célebre frase: "aprender é apenas recordar" Platão (1999, p. 158 *apud* BICALHO, 2021, p. 1) em sua obra *Fédon*, explicita alguns conceitos sobre o tema.

Empirismo. Segundo o dicionário básico de filosofia (2008), entendemos que o empirismo é a teoria do conhecimento segundo a qual todo conhecimento humano deriva, direta ou indiretamente, da experiência sensível externa ou interna. Frequentemente fala-se do "empírico" como daquilo que se refere à experiência, às sensações e percepções, relativamente ao encadeamento da razão. O empirismo, sobretudo do Locke e Hume, demonstra que não há outra fonte do conhecimento senão a experiência e a sensação.

Inatismo. Ainda segundo o dicionário básico de filosofia (2008), entendemos que é a concepção nas quais certas ideias ou princípios são inatos, pertencentes à natureza humana. Platão e Descartes foram os principais nomes no estudo filosófico do tema.

Kant. Segundo Bicalho (2021), Immanuel Kant, por sua vez, optou por sintetizar as duas ideias em sua tese do *idealismo transcendental*.

Kardec. No Livro dos Espíritos (2004), Allan Kardec (1804–1869), também estuda a temática das ideias inatas:

Diálogo. *Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?*

"Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama *ideias inatas*."

a) – Não é, então, quimérica a teoria das ideias inatas?

"Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência, não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida para o Espírito, é o que ficou na existência precedente."

b) – Grande conexão deve então haver entre duas existências consecutivas?

"Nem sempre, tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do espírito nas duas e que, no intervalo de uma a outra, pode ele ter progredido" (KARDEC, 2004, p.180 *apud* BICALHO, 2021, p. 1).

Exegética. Na trajetória humana, muitos foram os pontos de reflexão acerca da origem dos princípios racionais, as contribuições até então apresentadas foram muito significativas para humanidade e hoje, embasam a ampliação de cognição acerca do tema, proposta pelo paradigma consciencial.

II. AUTOIDEÁRIO

Conscienciologia. De acordo com Vieira (2007, p. 11.405), “O *genopensene* (*geno + pen + sen + ene*) é o pensene pessoal correspondente à ideia inata, retroinformação ou aquele conhecimento anterior, armazenado na holomemória, e com o qual a consciência renasce na vida intrafísica em função da Paragenética, retrovidas, retrossomas, retroculturas, retropensenes e retrocognições”.

Oportunidade. As ideias inatas funcionam ao modo de um arrimo consciencial, durante os momentos de maior dificuldade. A autora em sua trajetória pessoal, por algumas vezes, sentiu-se perdida, à deriva, em uma correnteza de vicissitudes que a levavam a caminhos não almejados.

Amizades. Em 2016, durante uma conversa de café, fui lembrada por um amigo, que o ‘caminho se faz ao caminhar’ e que em uma analogia, se eu estava perdida em alto mar, sem identificar o caminho que estava trilhando, poderia tentar lembrar-se de onde vim e para onde estava indo quando parti da minha origem rumo ao possível destino, analisando o que fiz de certo e errado e qual a síntese dessa experiência.

Essência. A provocação feita bloqueou qualquer tibiez e me conectou com as ideias inatas, meu senso evolutivo e os meus desejos assistenciais. A minha essência consciencial se mostrou ainda viva, e com muita autopesquisa, compreendi para onde queria ir e foi assim, que no ano de 2017, descobri a Conscienciologia e com isso, conquistei ferramentas que me auxiliaram no processo evolutivo.

Ferramentas. O domínio de estado vibracional, a higiene mental, o pensene enquanto estrutura indissociável entre o pensamento, o sentimento e a energia, todas essas cognições me aproximaram da minha real natureza consciencial, desse modo, vieram as lembranças desse período entre vidas, onde eu estudava para tirar melhor proveito da minha futura experiência.

Responsabilidade. Ideias lembradas, não são sinônimo de completismo existencial (compléxis), a autora pratica o esforço diário, pautada pela lei do maior esforço, com intenção de atingir as metas evolutivas e retribuir os aportes recebidos.

Steiner. O educador, propositor da linha mística Antroposofia, em seu livro *Filosofia da Liberdade*, afirmou:

Transformação. Existe no objeto de percepção homem a possibilidade de se transformar, assim como a semente da planta contém em si a possibilidade de evoluir para uma planta completa. A planta se desenvolverá em função da lei que lhe é inerente; o homem permanece em seu estado imperfeito, a menos que assuma a si mesmo como uma matéria a ser transformada por força própria. A natureza faz do homem um mero ser natural; a sociedade, um ser que age conforme leis; um ser livre somente ele pode fazer de si mesmo. A natureza abandona o homem em determinado estado de sua evolução; a sociedade o conduz alguns passos adiante; o último aperfeiçoamento somente ele pode dar a si mesmo (STEINER, 1918, p. 50).

Semente. Ou seja, a semente já apresenta a força que lhe levará à planta, mas o homem não tem como garantido que levará a cabo tudo o que está predestinado, ou ainda, que terá o completismo das tarefas planejadas no momento de máxima acuidade mental, quando planejou a próxima existência.

Acuidade. Momento esse, que segundo as lembranças dessa autora é coerente com os descritos pelo pesquisador e propositor da Conscienciologia Waldo Vieira (1932–2015), é conhecido como: *Curso Intermissivo*.

CI. “O *Curso Intermissivo (CI)* é o conjunto de disciplinas ministradas à consciex, após ter alcançado determinado nível de lucidez, durante o período da intermissão consciencial” (VIEIRA, 2012, p. 3069 *apud* MANSUR, 2012, p. 308).

Serixialidade. “A serixialidade, ou o conceito de continuísmo da vida consciencial através das múltiplas existências, é tema da primeira aula do *Curso Intermissivo* pré-ressomático, sendo portanto matéria básica para o início da autolucidez evolutiva” (VIEIRA, 1994, p. 593 *apud* MANSUR, 2012, p. 307).

Ideias. Segundo Bicalho (2021) as ideias transmitidas durante CI, são avançadas de acordo com o nível daquelas consciências, sempre no limite da cognição e o objetivo é gerar um impacto de profundas reflexões.

Rememoração. Ainda segundo Bicalho (2021) tudo isso somente é possível, visto que o ambiente é homeostaticamente surpreendente e que por isso, vinca no paracérebro do psicossoma a experiência positiva. Esse vinco pode reaparecer ainda durante a idade infantil, podendo nortear determinadas decisões do intermissivista ressorado, gerando, assim, a ideia inata intermissiva.

Experimento. No ano de 2021, durante o ciclo do primeiro sono, entre 22h e 23h30, após imersão de estudos na temática das ideias inatas, essa autora vivência uma série de experiências marcantes, descritas no relato a seguir.

Relato. Fiquei lúcida na projeção e observei o lugar, estava em um ambiente extrafísico de extrema afinidade pensênica, cores pastéis, uma nuvem energética lucidogênica (me sentia mais inteligente). Lembro-me de refletir, como iria decorar aquelas senhas que me ajudariam na próxima ressoa a conquistar o meu objetivo? Lembro-me de repetir, fixar, fazer cotejos entre os assuntos, sempre buscando envolver esses temas chave, de modo que, ao recuperar uma parte do novelo, poderia puxar o fio mnemônico e me lembrar de mais coisas. Parecia estar me preparando para tão logo em breve ressorar. No instante seguinte, desperto no soma e anoto esse breve, porém muito significativo relato.

Análise. Seria essa uma rememoração do *Curso Intermissivo*? Na minha compreensão sim, mas não apresento como verdade, apenas como hipótese, de modo a gerar uma reflexão acerca da importância da fixação desse ideário recém-adquirido no extrafísico, para, ainda que em segundo plano, ter uma rememoração na próxima ressoa.

Restringimento. Segundo Bicalho (2021) as ideias inatas do CI recente, podem não estar tão claras em um primeiro momento, devido à força do instinto somático, do restringimento imposto pela ressoa.

Profílixia. Segundo Bicalho (2021) quando o intermissivista trabalha mais com o mentalsoma é provável que as ideias inatas do CI ganhem espaço para monopolizarem positivamente o holopensene do intermissivista, se sobrepondo à mesologia.

Autoideário. “Em todas as consciexes que concluíram o *Curso Intermissivo (CI)*, as *sementes intelectivas* variam em quantidade e qualidade. Tais sementes surgem, nesta dimensão respiratória, na condição de ideias inatas. Importa lembrar que existem os portadores de poucas sementes e outros com sementes carunchadas. O autoideário inato é o que sobrou positivamente das lições das aulas do CI.” (VIEIRA, 2014, p.237)

Nuculânea. “[...] é a concepção com muitas sementes distintas, capaz de enriquecer o contexto intelectual da conscin pesquisadora com vertentes múltiplas e inspirar desdobramentos inéditos das investigações cosmovisiológicas” (VIEIRA, 2012; p.12.190).

Fortaleza. “As **ideias inatas**, trazidas do *Curso Intermissivo* (CI), fortalecem a conscin lúcida contra os percalços da vida intrafísica, disposta à consecução da autoproéxis. *As tempestades nada podem contra as sementes*” (VIEIRA, 2014 p.859).

III. VERIFICAÇÃO DAS IDEIAS INATAS

Mapeamento. Outro ponto importante de destaque é o mapeamento das ideias inatas, bem como, a aplicação do filtro do paradigma consciencial sobre esse ideário identificado, possibilitando assim, a anatomização das memórias e facilitando a identificação do vinco mnemônico advindo de *Curso Intermissivo*.

Técnica. Compartilho uma técnica, que foi aplicada por essa autora, proposta pelo pesquisador Phelipe Mansur (2012, p. 310), a seguir, apresenta técnica para verificação e identificação de possíveis *ideias inatas*, através de questionamentos lógicos:

01. **Preparação.** Busque montar ambiente favorável à aplicação da técnica. Silencioso, com luminosidade adequada para escrita, cadeira de trabalho confortável, folhas em branco estilo A4 ou carta e caneta de escrita fácil.

02. **Energias.** Exteriorize energias para limpar o ambiente de possíveis energias gravitantes e instale estados vibracionais consecutivos (EVs), até sentir-se em homeostase holossomática.

03. **Amparo.** Evoque e busque perceber a presença de amparo de função, para tal tarefa.

04. **Restrospectiva.** Através de retrospectiva mental da infância até o presente momento, procure *ideias, ações, atitudes e sentimentos* marcantes, e anote aqueles que julgar importantes para o tema na folha em branco.

05. **Taxológica.** Classifique os como sendo evolutivos ou estagnadores, ou seja, aponte aqueles benéficos e os não benéficos para a atual existência.

06. **Seleção.** De todos, escolha os cinco evolutivos principais.

07. **Enumeração.** Elenque-os em uma nova folha em branco e enumere as repercussões, de cada um dos cinco escolhidos em sua vida atual. Escreva quais as consequências dessas *ideias, ações, atitudes e sentimentos*.

08. **Detalhismo.** Considere desde as pessoas envolvidas, horário, condições somáticas, ocorrências prévias e posteriores, padrões de energias, se houve banho energético ou não, holopensene do local onde ocorreu, a climatologia, o país de ocorrência e tantos aspectos mais julgar necessários para compreensão da ocorrência.

09. **Origem.** Após detalhar a ocorrência, procure estabelecer a origem deles, ou seja, de onde vem essa *ideia, ação, atitude ou sentimento*.

10. **Análise.** Analise se tal postura, foi decorrente de influência externa, ensinada por outrem nesta vida ou se foi algo pessoal, surgido no íntimo de sua consciência, e muitas vezes, destoante do grupo do qual faz parte.

11. **Conclusão.** Considere então, a possibilidade dessa ocorrência ser fruto de *ideia inata*, surgida na intermissão recente ou em vida anterior.

Labcon. Ao aplicar a técnica, por algumas vezes, repetindo o processo, essa autora conseguiu diferenciar com detalhismo as ideias que eram fruto da mesologia, das ideias que já existiam independentemente do contexto (inatas).

Cosmoética. A aquisição de cosmoética, aplicada sobre as ideias é excelente ferramenta para analisar e anular os apriorismos históricos. Aplicado no item 6 da listagem, esse foi o ponto de maior aproveitamento da técnica por essa autora, que ao elencar no papel algumas dessas ideias inatas, pode verificar que algumas delas eram ainda egoístas e anticosmoéticas, desse modo, foi mais fácil diagnosticar quais das ideias eram advindas de vidas passadas e quais por hipótese, foram melhoradas durante o *Curso Intermissivo*.

Tipologia. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, eis por exemplo, em ordem alfabética, 11 tipos de ideias inatas autanalisadas por essa autora, para a conscin intermissivista, homem ou mulher, refletir sobre a condição pessoal teática:

01. **Neofilia.** *prevalece a ideia inata* da curiosidade sadia, do respeito as mais diferentes técnicas de viver e do universalismo.

02. **Cosmoética.** *prevalece a ideia inata* de que aconteça o melhor para o maior número de pessoas.

03. **Descrença.** *prevalece a ideia inata* do princípio da descrença e da certeza íntima advinda de experimentos acachapantes.

04. **Grupocarma.** *prevalece a ideia inata* da necessidade de reconciliação familiar.

05. **Interassistência.** *prevalece a ideia inata* de proatividade no auxílio aos passageiros evolutivos.

06. **Intermissão.:** *prevalece a ideia inata* de autopesquisa, da teática do inventário de lições hauridas na intermissão.

07. **Invéxis.** *prevalece a ideia inata* de não ter tempo a perder, da otimização das tarefas cotidianas.

08. **Macrossoma.** *prevalece a ideia inata* de o corpo ter características selecionadas antes do nascimento.

09. **Multidimensionalidade.** *prevalece a ideia inata* de tecer conversas amparadas e transmentais.

10. **Proéxis.** *prevalece a ideia inata* de uma carreira pessoal de diretrizes evolutivas.

11. **Seriéxis.** *prevalece a ideia inata* de existências anteriores.

Seleção. Ao selecionar os principais itens, essa autora conseguiu identificar os principais traços norteadores da autoproéxis.

Cognição. Daou (2005) reflete sobre a importância da prática da linguagem escrita e como essa é uma das maneiras mais eficazes para retenção de conhecimento adquirido ou resgatado de vida anteriores.

Indicadores. Waldo (2013, p. 604), no teor italicizado da listagem a seguir vemos 10 indicadores de vivências possíveis do *Curso Intermissivo*, que servem como parâmetros da recuperação dos *cons* pessoais.

01. **Autoconfiança.** Ausência íntima de dúvidas mortificadoras quando adulto.

02. **Autoconscientização.** Certeza de possuir o *sensu da imortalidade*, a consciência da vida eterna, dentro de si, em sua essência pessoal.

03. **Priorização.** Aspiração entranhada quanto ao aproveitamento útil da atual existência, buscando discernimento, conhecimento geral e o autoconhecimento maior.

04. **Seriéxis.** Aceitação natural, íntima, da *teoria da seriéxis* como fato pacífico, incorporado à existência do dia a dia.

05. **Hiperacuidade.** Vivência de inspirações iluminadoras (ideias inatas) sobre o próprio destino, a carreira pessoal (proéxis) ou a vida humana em si (seriéxis).

06. **Automotivação.** Automotivação espontânea para pesquisas e desempenhos de práticas energéticas e parapsíquicas benéficas ou assistenciais.

07. **Parapsiquismo.** Autopercepções anímicas e parapsíquicas esporádicas, porém convincentes e pacificadoras para si próprio.

08. **Proéxis.** Intuições indefinidas, mas persistentes, sobre alguma tarefa existencial importante (proéxis) a ser realizada ou em franco desenvolvimento.

09. **Autorretrocognições.** Autorretrocognições lógicas, coerentes, definidoras, enriquecedoras. As retrocognições *doentias* compõem o catálogo de nossas autoomissões.

10. **Omninteração.** Identificação pessoal e autoconsciente quanto ao cosmos, à vida e à ordem no Universo, existente sob controle permanente de consciéxas evoluídas.

Lições. Para essa autora, é fato que boas ideias, já deveriam existir antes do *Curso Intermissivo*, contudo, essas ideias provavelmente foram ainda mais trabalhadas no curso (vincadas), objetivando um maior aprofundamento, por isso, foi feita a divisão técnica desse modo.

Semperprendente. Ainda debruçada sobre esse assunto, essa autora compreende que todas as ideias, sejam elas advindas, ou não de CI, precisam ser questionadas e buriladas, até alcançarem o maior nível de cosmovisão sobre os assuntos.

Assistente. As contínuas reflexões e lembranças sobre o tema possibilitam que o assistente possa se aperfeiçoar no assunto, e assim assistir melhor a si mesmo e aos compassageiros evolutivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rememoração. A autopesquisa evidencia que a autora, ao dedicar tempo ao estudo do ideário, conseguiu identificar com mais critério as diretrizes evolutivas da sua programação existencial, e, por conseguinte, auxiliar outros pesquisadores através da prática do auxílio ao compartilhante, por meio desse artigo e de outros trabalhos já apresentados com a mesma temática.

Avaliação. Ao leitor, interessado no estudo sobre as próprias ideias, em fazer a autanálise do ideário inato, sugere-se analisar cuidadosamente as ideias inatas, optar pela leitura da bibliografia disponível e refletir sobre os pontos essenciais para realização da sua programação existencial, mediante as circunstâncias que o cercam.

Bússola. Somente a própria consciéxis pode avaliar, com segurança e concluir corretamente, se está caminhando em direção à cosmovisão e executando a programação existencial. “A cosmovisão permite distinguir se a **ideia inata** é originária de fixação mnemônica de retrovidas ou da última intermissão” (VIEIRA, 2014, p.236).

Benefícios. A partir desses experimentos, foi possível concluir que esse exercício cognitivo, pode auxiliar ao pesquisador consciencial na construção da autoconfiança teática do paradigma

consciencial, no mapeamento das diretrizes da autoprogramação existencial (autoproéxis) e na fixação da metapensividade cotidiana.

Qualidade. Importa sim estudar de onde as ideias vieram e importa muito também, que ideias são essas, aonde elas nos levam, o nível de cosmoética que elas carregam e como podemos nessa vida trabalhar, para que cada vez mais, possamos honrar o nosso passado, melhorar o nosso presente e fazer jus a um futuro de melhores ideias, sejam elas inatas ou aprendidas.

A AUTANÁLISE DO IDEÁRIO INATO, SENDO A INVESTIGAÇÃO LÚCIDA FRENTE AOS COMPROMISSOS PROEXOLÓGICOS, É BASILAR PARA A CONSCIN INTERMISSIVISTA, MULHER OU HOMEM, INTERESSADA EM ACELERAR A SUA AUTEVOLUÇÃO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bicalho**, Caroline; *Ideias inatas*; Paper Tertúlia Matinal - Número 238 – 21/03/2021, página 01.
02. **Daou**, Dulce, *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; pref. Tânia Guimarães; revisores Ana Flávia Magalhães Pinto; et al.; 282 p.; 33 caps.; biografias; citações; endereços; estatísticas; 92 enus.; microbiografias; siglas; tabs.; 18 *websites*; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005 p. 114.
03. **Japiassú**, Hilton e **Marcondes**, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 5.ed. Rio de Janeiro: *Zahar*, 2008; páginas 20, 21, 22, 23, 24, 59, 60 e 61.
04. **Kardec**, Allan. *Livro dos Espíritos*. 7.ed Rio de Janeiro: *Federação Espírita Brasileira*, 2004; página180.
05. **Mansur**, Phelipe. *Verificabilidade das Ideias Inatas na Dimensão Intrafísica*; Artigo; Consciencia; Revista; Trimestral; V. 16; N. 3; Seção: Temas da Conscienciologia; 6 citações; 1 E-mail; 18 enus.; 1 microbiografia; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 307, 308 e 310.
06. **Steiner**, Rudolf; *A Filosofia da Liberdade*; traduc. Marcelo da Veiga; *Antroposófica*; São Paulo, SP; 1988; páginas 49 e 50.
07. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 vols.; 1.800 p.; vols 1 e 2; 1 Blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 236, 237, 278 e 859.
08. **Idem**; *Ideia Nuculânea*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.190.
09. **Idem**; *Genopensene*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.405.
10. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 604.

11. **Platão. *Diálogo Fédon***; Coleção os Pensadores; *Editora Nova Cultural*; São Paulo, SP; 1999; página 158.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **Balona, Málu**; *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; pref. 1ª Ed. Marina Thomaz; pref. 2ª Ed. Daniel Muniz; pref. 3ª Ed. Cristina Arakaki; pref. 4ª Ed. Allan Gurgel; rev. Marcelo Bellini; 368 p.; 2 seções; 11 caps.; 124 adágios; 23 E-mails; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 3 séries harmônicas; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 21 *websites*; glos. 86 termos; 25 infográficos; 20 cenografias; 84 filmes; posf.; 338 refs.; 28 webgrafia; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; 4ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

02. **Bunge, Mario**. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Gita K. Guinsburg. São Paulo: *Perspectivas*, 2002.

03. **Durozoi, Gérard. e Roussel, André**. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: *Papirus*, 1993.

04. **Mota, Tathiana**; *Curso Intermissivo: Você Se Preparou Para os Desafios da Vida Humana*; pref. Ana Luiza Rezende; 200p.; 3 caps.; 14 webgrafia; 83 refs.; 2 anexos; alf.; 24 x16,5cm; br.; 1ª Ed.; *Associação Internacional Editare*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 81 a 90.

05. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe da Revisores do Holociclo; 1572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 355, 357, 1.142, 1.210 e 1.403.